



**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 2

Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-161-9

DOI 10.22533/at.ed.619191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Bruna Linhares Prado	
Maria Michelle Bispo Cavalcante	
Olindina Ferreira Melo	
Wilcare De Medeiros Cordeiro Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6191911031	
CAPÍTULO 2	10
A INTERCONSULTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRALIDADE	
Maria Tayenne Rodrigues Sousa,	
Antônia Sheilane Carioca Silva	
Antônia Luana Diógenes	
Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos	
Juliana Moita Leão	
Yuri Ribeiro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6191911032	
CAPÍTULO 3	17
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Tâmara Silva de Lucena	
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento	
Jorgina Sales Jorge	
Ruth França Cizino da Trindade	
Ana Cristina Teixeira Santos	
Jairo Calado Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.6191911033	
CAPÍTULO 4	33
O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
William Volino	
DOI 10.22533/at.ed.6191911034	
CAPÍTULO 5	50
PLANO DE INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana de Araujo Lima	
Mayara Ester Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6191911035	
CAPÍTULO 6	65
ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AO PÚBLICO LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA	
Marianna Barros de Loiola Rêgo	
Maria da Consolação Pitanga de Sousa	
Adélia Dalva da Silva Oliveira	
Lilíam Mendes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6191911036	

CAPÍTULO 7 80

CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Barros de Loiola Rêgo
Livia Maria Nunes Campelo
Nayara Fernandes Oliveira
Vanessa Gomes de Sousa
Juliana Macêdo Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6191911037

CAPÍTULO 8 85

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Isabella Cristina Cunha Carneiro
Janildes Maria Silva Gomes
Jéssyka Sousa Miranda
Karyne Gleyce Zempf Oliveira
Rayanne Letícia Milhomem Marinho Coelho
Sandra Suely Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6191911038

CAPÍTULO 9 89

AS VANTAGENS DA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Joseana Mota Almeida Aragão
Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.6191911039

CAPÍTULO 10 97

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE

Tátilla Dalila de Sousa Silva
Dandara Kadja de Melo Lustosa
Jaiana Maria Fontinele Silva
Marina Moraes do Nascimento
Ana Letícia Alcântara Gomes
Evaldo Sales Leal

DOI 10.22533/at.ed.61919110310

CAPÍTULO 11 106

A TERRITORIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Priscila da Silva Barbosa
Ana Lígia Maia da Silva Costa
Antônio Adriano Sousa Barros Filho
Bráulio Costa Teixeira
Camilla Saldanha Martins
Érika Rachel Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.61919110311

CAPÍTULO 12 112

PROTOCOLO DE REFERENCIAMENTO DE PACIENTES DOMICILIARES PARA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL DO NASF DO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

Natalí Nascimento Gonçalves Costa

Uilza Karine Miranda

DOI 10.22533/at.ed.61919110312

CAPÍTULO 13 120

QUEM CUIDA TAMBÉM SE CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE PARNAÍBA-PI SOB A ÓTICA DO CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marianne Lira de Oliveira

Viviane Pinheiro Alves de Almeida

Marília de Sousa Santos

Káren Maria Rodrigues da Costa

Maísa Ravenna Beleza Lino

Rebeca Barbosa da Rocha

João Dutra Araújo Neto

DOI 10.22533/at.ed.61919110313

CAPÍTULO 14 128

SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM DIÁLOGO ENTRE PRECEPTOR E RESIDENTE

Esther de Sena Ferreira

Deborah Natacha Ferreira Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.61919110314

CAPÍTULO 15 134

VISITA DOMICILIAR COMPARTILHADA E CUIDADO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA/ ATENÇÃO BÁSICA

Maísa Ravenna Beleza Lino

Káren Maria Rodrigues da Costa

Rebeca Barbosa da Rocha

João Janilson da Silva Sousa

Marianne Lira de Oliveira

Viviane Pinheiro Alves de Almeida

Marília de Sousa Santos

DOI 10.22533/at.ed.61919110315

CAPÍTULO 16 141

EFEITOS COLATERAIS PREVALENTES EM PACIENTES EM TRATAMENTO COM QUIMIOTERÁPICOS

Ananda Milena Martins Vasconcelos

Michele Maria Martins Vasconcelos

Marília Dias Costa

Matheus Magno da Silva Néo

Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro

Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.61919110316

CAPÍTULO 17 143

PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR FREQUENTADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Luana de Moura Monteiro
José Mário Nunes da Silva
Mágno César Araújo de Souza Rodrigues
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Sionnarah Silva Oliveira
Joelson da Silva Medeiros
Weryk Manoel Araújo Leite
Karla Rakel Gonçalves Luz
Carlos Antonio da Luz Filho

DOI 10.22533/at.ed.61919110317

CAPÍTULO 18 158

REAÇÕES ADVERSAS AO MEDICAMENTO: NOTIFICAR PARA CUIDAR

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Camilla Rodrigues Pinho
Jessika Cruz Linhares Frota
Francisca Aila De Farias
Rafaela Linhares Ponte Rangel
Izabelly Linhares Ponte Brito
Sara De Araújo Do Nascimento
Fábio Frota De Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.61919110318

SOBRE A ORGANIZADORA..... 170

CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Barros de Loiola Rêgo

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí

Lívia Maria Nunes Campelo

Enfermeira Residente de Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP - Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí

Nayara Fernandes Oliveira

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí

Vanessa Gomes de Sousa

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí

Juliana Macêdo Magalhães

Docente de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí

RESUMO: INTRODUÇÃO: A consulta de Enfermagem em Puericultura tem como propósito acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil, observar a cobertura vacinal, estimular o aleitamento materno, orientar a introdução da alimentação complementar e prevenir as doenças que mais frequentemente acometem as crianças no primeiro ano de vida, como a diarreia e as infecções respiratórias. **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência sobre as atividades

vivenciadas por graduandas de Enfermagem em consultas de Puericulturas na Atenção Básica. **MÉTODOS:** O trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem no período de estágio da disciplina de saúde da criança e do adolescente em uma Unidade Básica de Saúde da zona sudeste de Teresina-PI, no período de setembro a outubro 2014.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram realizadas seis visitas domiciliares às crianças. Elas tinham faixa etária entre sete dias a dois anos, das quais quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. Sendo cinco crianças provenientes de família de baixa renda e uma de renda média. Em relação aos problemas de saúde, foram constatados nas crianças problemas como baixo peso, doenças diarreicas, deficiência de vitamina, ferro e infecções respiratórias.

CONCLUSÃO: Com o estudo, foi possível refletir como a consulta de enfermagem auxilia no crescimento e desenvolvimento saudável da criança, reduzindo a morbimortalidade e monitorando os fatores de risco ao nascer e evolutivo, garantindo assim um atendimento de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Enfermagem. Cuidado da Criança.

ABSTRACT: INTRODUCTION: The purpose of Child Health Nursing consultation is to

monitor child growth and development, to observe vaccination coverage, to encourage breastfeeding, to guide the introduction of complementary feeding and to prevent the diseases that most frequently affect children in the first year such as diarrhea and respiratory infections. **OBJECTIVE:** To describe an experience report about the activities undergone by Nursing undergraduates in child consultations in Primary Care. **METHODS:** The present study consists of a descriptive study, carried out by Nursing students during the internship developed in the class of child and adolescent health carried out in a Basic Health Unit in the southeast of Teresina-PI, through September to October 2014. **RESULTS AND DISCUSSION:** Six home visits were made to children. They ranged in age from seven days to two years old, of which four were female and two were male. Five of the children were from low-income families and one of a middle-class family. Regarding health problems, problems such as low weight, diarrheal diseases, vitamin deficiency, iron deficiency and respiratory infections were observed in the children. **CONCLUSION:** With the study, it was possible to reflect on how the nursing consultation assists in a healthy growth and development of the child, reducing morbidity and mortality and monitoring risk factors at birth and evolution, thus guaranteeing quality care.

KEYWORDS: Child. Nursing. Child Care.

1 | INTRODUÇÃO

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), um dos instrumentos utilizados para o acompanhamento da saúde da criança é a consulta de Puericultura, o qual engloba um conjunto de medidas e cuidados preventivos capazes de orientar a promoção da saúde, bem como possibilitar a intervenção mais rápida e eficaz quando identificado algum desvio fora da normalidade na criança (SUTO; LAURA; COSTA, 2014).

O Programa de Puericultura tem como proposta acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil, estimular o aleitamento materno, monitorar a cobertura vacinal, instruir a introdução da alimentação complementar e prevenir as doenças que mais acometem as crianças no primeiro ano de vida, como a diarreia e as infecções respiratórias (BARATIERE et al., 2014).

Para organizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, o Ministério da Saúde orienta que toda criança deve passar por, no mínimo, sete consultas de puericultura no primeiro ano de vida. Esse seguimento prevê um calendário básico de consultas que deve ser cumprido corretamente, promovendo a busca ativa dos faltosos (BRASIL, 2012).

É essencial a atuação do Enfermeiro na puericultura, pois esta envolve uma sequência de etapas que direcionam as ações de modo que haja um atendimento eficaz às necessidades da criança e aos anseios da família. Não se trata apenas da obtenção das medidas antropométricas, mas sim avaliar a criança na sua integralidade, com ênfase nas orientações de cuidado (ASSIS et al., 2011).

2 | OBJETIVO

Descrever um relato de experiência sobre as atividades vivenciadas por graduandas de Enfermagem em consultas de Puericulturas na Atenção Básica.

3 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem de um Centro Universitário do Piauí, durante os estágios supervisionados da disciplina de saúde da criança e do adolescente em uma Unidade Básica de Saúde da Zona sudeste em Teresina-PI, nos meses de setembro a outubro de 2014.

Foram realizadas seis visitas domiciliares. A Unidade Básica de Saúde encontrava-se em reforma durante a realização do estágio, por isso as consultas aconteceram nas residências dos usuários do serviço.

O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva que tem o intuito de expor uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações vivenciadas no contexto profissional e que seja de interesse para discussões e pesquisas (CAVALCANTE, 2012).

Na segunda etapa do relato realizou-se uma revisão na literatura objetivando o conhecimento da temática discutida, restabelecendo assim a interação teoria-prática.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas seis visitas domiciliares às crianças. Elas possuíam faixa etária entre sete dias a dois anos, das quais quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. Todas são assistidas pela Estratégia Saúde da Família, da Zona Sudeste de Teresina-PI, sendo cinco crianças provenientes de família de baixa renda e uma de renda média. As crianças residiam com os pais, formando, assim, uma família nuclear.

Durante os atendimentos observou-se: o aspecto geral da criança; estado nutricional; as relações afetivas da família; a situação de imunização; avaliação sistemática do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor e social; verificação da acuidade visual, auditiva, medidas antropométricas, higiene bucal e corporal, com vistas à prescrição de cuidados de enfermagem terapêutica e encaminhamento adequado. Em relação aos problemas de saúde, foram constatados nas crianças problemas como baixo peso, doenças diarreicas, deficiência de vitamina, ferro e infecções respiratórias.

Segundo o Ministério da Saúde, a primeira consulta da criança precisa ocorrer antes de completar um mês, preconizando-se que se realize na sua primeira semana de vida, visto que a mãe e o filho estão em um processo de adaptação, no qual mudanças

biológicas, sociais e emocionais estão ocorrendo (BRASIL, 2012).

Dúvidas, medos e sensações diferentes permeiam essa fase. A mãe necessita de orientações quanto aos cuidados ao recém-nascido, entre eles o cuidado com o coto umbilical, aleitamento materno, o controle do ganho de peso, a vacinação e higiene (BRASIL, 2012).

Logo, o Enfermeiro presta essa assistência, fornecendo orientações e encaminhamentos adequados às necessidades desse grupo, no momento da consulta de puericultura. Além disso, o seguimento da criança também estreita e fortalece o vínculo da família com a unidade de saúde (BARATIERE et al., 2014).

As demais consultas de puericultura devem acontecer, de acordo com o Ministério da Saúde, no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês da criança, totalizando sete consultas de rotina. Além de duas consultas no 2º ano de vida (no 18º e no 24º mês) e, a partir do 2º ano de vida, consultas anuais, próximas ao mês do aniversário (BRASIL, 2012). Essas faixas etárias foram escolhidas, pois representam momentos de oferta de imunizações, de orientações e prevenção de doenças. As crianças que necessitem de maior atenção devem ser vistas com maior frequência (ICSI, 2012).

A puericultura é delegada tanto pelo médico quanto pelo Enfermeiro. As atribuições do Enfermeiro neste programa são: agendar a primeira consulta com o pediatra; avaliar a caderneta da criança – testes de triagem neonatal, vacinas; realizar o exame físico na criança, identificando riscos em seu crescimento e desenvolvimento; solicitar a busca ativa dos faltosos no programa; preencher o gráfico de perímetro cefálico, peso e comprimento; incentivar Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses; orientar a alimentação complementar após os seis meses; orientar sobre prevenção de acidentes de acordo com a faixa etária; avaliar e preencher os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor na caderneta da criança e identificar dúvidas e dificuldades da mãe (LONDRINA, 2006).

Um dos principais passos da consulta de enfermagem é a verificação das medidas antropométricas. A mensuração das crianças reflete o estado da sua saúde e evidencia de maneira precoce os transtornos que os afeta, como a nutrição e o desenvolvimento (FUJIMORE; OHARA, 2009).

Além da vacinação, outras medidas podem ser adotadas pelo Enfermeiro no combate às doenças prevalentes na infância, como é o caso da orientação quanto a posição correta para a criança amamentar, do qual evita o surgimento de otites; higiene do recém nascido e um consequente controle de assaduras (dermatites), alergias; lavagem das mãos por todas as pessoas que têm contato com o bebê, com o objetivo de evitar a propagação de vírus causadores de doenças respiratórias. Levando também em consideração as condições de moradia, educação, cultura e renda da família, que são fundamentais na prevenção de doenças e devem ser abordadas nas consultas de puericultura (LONDRINA, 2006).

Portanto, a puericultura prioriza a saúde em vez da doença. É voltada principalmente para os aspectos de prevenção e de promoção da saúde, atua no

sentido de manter a criança saudável para garantir seu pleno desenvolvimento, de modo que atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis e problemas trazidos da infância.

5 | CONCLUSÃO

Com o estudo, foi possível ponderar a relevância da rotina do Enfermeiro em uma de suas atribuições na Atenção Básica, que é a consulta de puericultura. A consulta de Enfermagem à criança é uma prática feita como forma de avaliar o crescimento e desenvolvimento saudável infantil, orientando os familiares e outros profissionais, com os quais compartilhe o cuidado. Portanto, a puericultura auxilia na redução da morbimortalidade e monitora os fatores de risco ao nascer e evolutivo, garantindo assim um atendimento de qualidade. Vale ressaltar que na consulta de Enfermagem o Enfermeiro foca o cuidado humano, essência da sua profissão, e não confundindo com a substituição do médico, que também é essencial.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, W. D. de; COLLET, N.; REICHERT, A. P. da S.; SA, L. D. de. **Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família**. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2011, vol.64, n.1, p.38-46. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: out 2018.
- BARATIERI, T. SOARES, L. G.; BOTTI, M.L.; CAMPANINI, A. C. **Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos**. *Rev Enferm UFSM*, v. 4, n. 1, p. 206-216, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8553>>. Acesso em: out 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 (Cadernos de Educação Básica, 33)
- CAVALCANTE, B. L.L.; LIMA, U. T. S. **Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. *J Nurs Health*. Pelotas, v.1, n. 2, p. 94-103, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em: out 2018.
- FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. São Paulo: Manole. 2009.
- INSTITUTE FOR CLINICAL SYSTEMS IMPROVEMENT (ICSI). **Health care guidelines: preventive services for children and adolescents**. 2012. Disponível em: <<https://www.premera.com/documents/018759.pdf>>. Acesso em: out 2018.
- Londrina. Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde. **Saúde da criança: protocolo**. 1. ed.- Londrina, PR; 2006.
- SUTO, C. S. S., LAURA, T. A. O. F., COSTA, L. E. L. **Puericultura: a consulta de enfermagem em unidades básicas de saúde**. *Rev enferm UFPE on line*, v. 8, n.9, p. 3127-33, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10034/10432>>. Acesso em: out 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-161-9

